

## aloendros

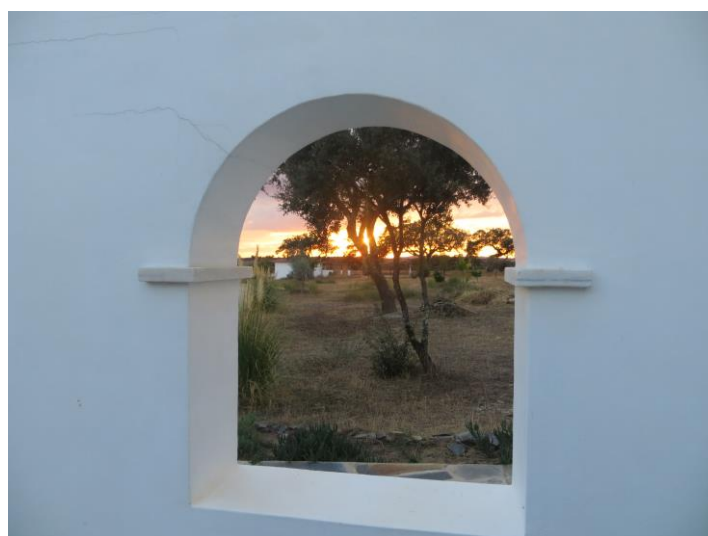
Provavelmente a maioria dos 60 *Tejo a pé* que passaram pelo Alandroal neste fim de semana de 19 e 20 de outubro, pelo menos pela leitura do Alandroal Viver, ficaram a saber que estas bonitas terras raianas devem o seu nome ao Aloendro.

Para além da habitual caminhada, pela distância da casa da maioria (zona de Lisboa), a proposta era passar o fim de semana, isto é, comida e dormida. Assim foi.

Espalhamo-nos por alguns dos excelentes turismos rurais e também pelas residenciais da sede de concelho. A nota é excelente, não só as infraestruturas são boas como os anfitriões são bons profissionais e sabem receber.



Pouco depois da chegada da maioria fomos brindados por um pôr do sol de revista. O mar alentejano é fantástico.



Também o jantar e o almoço correram muito bem e, na generalidade, as expectativas cumpriram-se. Nesta escola da vida é na “aula da comida” onde vem ao de cima o nosso carácter, ainda, essencialmente primitivo: pouco tolerantes, nada compreensivos, stressados e onde tudo fica claro. Mais um mérito destas “caminhadas”, uma excelente oportunidade para aprender e crescer.

Isto de estar em grupo tem que se lhe diga.



Como sempre acontece o grupo vai-se diversificando, alguns dos velhos estiveram presentes, como o caso do Sebastião – pela sua sapiência e paciência para partilhar o saber do campo, devia ser obrigatório estar sempre presente -, mas muitos novos apareceram. A integração de uns com os outros aconteceu muito naturalmente. Sempre assim é, com facilidade. É curioso que a andar nos caminhos, por estes campos, o comportamento é o oposto da atitude à mesa. Os resultados também.

A PR do Rosário é ideal para passear no campo, muito suave, e convida ao “deixar andar”. O tempo ajudou e os 9 km passaram sem se dar por isso. O campo de Outono brindou-nos com magníficas imagens e o rural humanizado dos montes alentejanos agradou a muitos. Todo o tipo de animais, desde o cavalo que gostava demais festas, até o porquito preto no chiqueiro à beira de casa.



Nas árvores as bolotas ainda estavam verdes mas para compensar, de Roma, com sete filhos e coroada, as romãs além de lindas eram muito saborosas.



Talvez motivados pelo nome do percurso fica-nos a pena de haver pouco contacto com a água do Alqueva, onde, como era domingo os pescadores eram mais que o habitual.

De novo na bonita aldeia do Rosário o destino da maioria foi a barragem do Lucifécit onde o almoço nos esperava. Com os parabéns à bonita Beatriz decorreu depois um tempo de são convívio antes do regresso a casa.

Vale a pena?

20 de outubro de 2013 Carlos A Cupeto